

Acerto com o Fundo exclui metas da balança

Inês Landeira*
do Rio

O ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, José Botafogo Gonçalves, afirmou que o item sobre a balança comercial no acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) traz somente exercícios, sem envolver compromissos formais com metas. Botafogo referiu-se ao superávit de R\$ 2,8 bilhões previsto para 1999 no acordo. "Em 1999, se obtermos algum superávit, será o superávit possível", disse. Segundo o ministro, o governo continua trabalhando para alcançar a meta de US\$ 100 bilhões em exportações em 2002.

Ele defendeu que esta meta pode ser atingida apenas se mecanismos para novos pólos de exportações forem desenvolvidos, além do incentivo à pesquisa. Pelos cálculos de Botafogo, ainda é possível aumentar

em 10% as exportações no próximo ano. "Isso é perfeitamente possível se a economia voltar a crescer a partir do segundo trimestre. Não há como manipular o mercado de exportações", argumentou.

O ministro disse que os dados da balança comercial de outubro e novembro ainda não foram divulgados porque o ministério está fazendo uma revisão nos registros de exportações. Ele explicou que depois de revisados os números dos dois últimos meses será feita uma revisão nos 10 primeiros meses do ano de 1998. O mesmo trabalho deverá ser feito nos números de 1997. Botafogo também participou ontem da assinatura do protocolo para criação dos Núcleos Setoriais de Pesquisa Aplicada, que integra o Programa de Novos Pólos de Exportação (PNPE), envolvendo 14 Estados.

(* do *InvestNews*)